

nal), representando soluções originais que só adquirem sentido e significação no contexto do bairro em sua totalidade e ao qual a autora constantemente nos remete.

Prosseguir resumindo as etapas do trabalho de Margarida Maria Moura seria empobrecê-lo. Que o leitor realize a estimulante tarefa de consultá-lo em toda a sua riqueza.

*Renato da Silva Queiroz*

\*

HÉLIA L. DE CASTILLO: *Odontometría y morfología dental de los Guajiros*. Sección de Biología Humana. Universidade Central de Venezuela, 1973. 143 pp., 35 gráficos e 13 figuras.

A autora justifica a escolha do grupo indígena Guajiro, por ser um dos mais numerosos que habitam as zonas marginais do território venezuelano e que mais tem conservado os padrões tradicionais da cultura. São da família Aruaque e da área circuncaribe (Stewrd, 1948).

Situam-se tanto em território da Venezuela como da Colômbia e se deslocam para um e outro continuamente.

Foi feita uma observação inicial sobre a dieta dos Guajiros (economia de pastoreio) que consiste de carne e derivados lábios: queijo, manteiga e carne fresca ou salgada. A pesquisa odontométrica, propriamente dita, foi calcada em dentes maxilares e mandibulares, de preferência em meninos de 10 a 14 anos, admitidos como a dentição definitiva completa e sem a abrasão dentária, comum nos mais idosos do grupo, atribuída ao consumo de alimentos ricos em sílica e areia.

Foram tomados os diâmetros mesio-dental e buco-lingual, apenas de dentes definitivos, è exceção do terceiro molar (chamado "dente do siso"), por sua variável data de aparição.

Importante na pesquisa de cada dente era sua implantação na arcada dentária, normal ou defeituosa.

Generosa bibliografia básica e especializada, incluindo as clássicas contribuições de Dahlberg, com seus *standards* de classificação dentária, ilustra o trabalho. Numerosos quadros tabelas e gráficos enriquecem o texto, de leitura e consulta obrigatória em pesquisas posteriores.

*Maria Júlia Pourchet*

\*